



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP  
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC  
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA GESTÃO/SUPERVISÃO ESCOLAR**

**CLEYVANE SOARES DE GOIS**

**BULLYING: COMO A ESCOLA FRANCISCO PEREIRA DE MAGALHÃES EM  
ALTO LONGÁ – PI TRABALHA ESSE DESAFIO NO SEU AMBIENTE ESCOLAR**

**BENEDITINOS/PI**

**2014**

## **BULLYING: COMO A ESCOLA FRANCISCO PEREIRA DE MAGALHÃES EM ALTO LONGÁ – PI TRABALHA ESSE DESAFIO NO SEU AMBIENTE ESCOLAR**

José Francisco da Silva Viana \*

Cleyvane Soares de Gois \*\*

### **RESUMO**

O presente artigo pretende mostrar agressão no ambiente escolar, através de estudos realizados na Escola Francisco Pereira de Magalhães. Além disso a pesquisa bibliográfica fundamentou-se como base teórica os estudos de autores dentre eles temos Fante, Chalita, entre outros. Mediante da pesquisa realizada podemos constatar que as atitudes do Bullying trazem consequências negativas para as vítimas afetando sua formação psicológica, emocional e sócio – educacional. Por esse motivo a escola favorece um ambiente seguro e agradável para toda as formas de atitudes que valorizem a prática de tolerância e de solidariedade que possa prevenir e diminuir as condutas de Bullying entre os alunos.

**Palavra – Chave:** Bullying. Agressão. Escola.

### **1 INTRODUÇÃO**

O tema escolhido é de suma importância nos dias atuais, mediante ao problema sobre as brincadeiras de forma intencional e repetitiva que ocorre nas escolas, intimidando as vítimas, trazendo consequências desastrosas no aprendizado do aluno nas escolas. Portanto o trabalho de pesquisa foi utilizado uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, foi realizado na Escola Municipal Francisco Pereira de Magalhães, foram sujeitos da escola, professores e gestores e alunos com idade entre 12 a 16 anos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental que colaboram com informações e dados inerentes ao tema. Porém, o bullying interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, sensorial e emocional que favorece o surgimento de um clima escolar de medo e insegurança.

---

\* Professor Orientador – José Francisco da Silva Viana – (filho). Bacharel em Teologia – Licenciado em Filosofia e Pedagogia e Especialista em Docência do Ensino Superior. Email: vianajosefrancisco@yahoo.com.br

\*\* Aluna – Cleyvane Soares de Góis, graduada em Licenciatura em Letras Português/Espanhol pela Universidade do Tocantins - UNITINS e estudante de pós-graduação em Gestão e Supervisão escolar pela FAMEP.

## 2 BULLYING E SUAS CARACTERÍSTICAS

Entende-se por Bullying todo ato de violência física ou psicológica, intencional ou repetida, praticado com a intenção de constranger uma pessoa ou determinado grupo de indivíduos incapazes de se defender. O termo Bullying vem da língua inglesa, sendo usado para descrever o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e coloca – lá sob tensão, uma forma de assédio por parte de alguém mais forte em relação a outro indivíduo (ou grupo) mais fraco – isto é, Bullying deriva de Bully, que significa “valentão”. Tal assédio vai além dos apelidos maldosos (caso das crianças e adolescentes), sendo, também, uma característica de quem gosta de ofender, humilhar, discriminar e / ou intimidar outrem.

FANTE (2005) define de forma concisa o termo Bullying, facilitando a sua compreensão. De acordo com ela:

[...] Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais adotados por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos físicos, morais e matérias, são algumas das manifestações do comportamento Bullying. (FANTE, 2005, p. 28 e 29).

Os alvos de Bullying (as vítimas) são, geralmente, pessoas vistas como diferentes ou “esquisitas”. Indivíduo tímidas, retraídos passivos, submissos, ansiosos, temerosos, com dificuldade de defesa, de expressão e de relacionamento. Isto sem mencionar as diferenças de raça, religião, opção sexual, desenvolvimento acadêmico, sotaque, maneira de ser e de se vestir.

Porém, a intimidade e a prepotência são algumas das estratégias que o Bully adota para impor sua autoridade e mantém suas vítimas sob domínio. Na família, os Bullies podem ser identificados na figura de genitores, irmãos ou cônjuges vítimas, minando seus esforços e sua autoestima. Na escola eles aterrorizam, provocam, manipulam e hostilizam os mais fracos e indefesos.

No entanto, o Bullying se traduz em fazer com que alguém se sinta inseguro, insignificante e/ ou amedrontado, excluindo essa pessoa de atividades, jogos ou

de um grupo social. Os Bullies estão em toda parte, suas atitudes podem ser notados nos mais diversos contextos sociais.

Sabe-se que, as ações do Bullying entre os alunos apresentam características comuns, como comportamentos agressivos de forma repetitiva e violenta contra uma mesma vítima, dificultando assim a defesa da mesma. Sobre as práticas do Bullying, pode ser considerada como uma forma sutil de violência, que, geralmente envolve colegas da mesma sala de aula, gera comportamentos agressivos que podem ser classificados como Bullying direto ou Bullying indireto. Ambas as formas são prejudiciais a todos os envolvidos do Bullying, afetando principalmente a vítima. Portanto, o Bullying direto ocorre quando a vítima é atacada diretamente pelo agressor, sendo utilizado com uma frequência maior entre os meninos, usando agressões físicas como: bater, chutar, tomar pertences, empurrões, roubos e atitudes verbais que são os insultos, apelidos pejorativos que ressaltam defeitos ou deficiência e atitudes de discriminação, expressões e gestos que geram mal estar às vítimas. Geralmente o Bullying indireto, é a forma mais adotada entre o sexo feminino e crianças menores. As estratégias utilizadas são atitudes de indiferença, difamações, fofocas, rumores degradantes sobre a vítima e familiares, entre outros.

O Bullying indireto e os meios de comunicação é uma forma eficaz, que em crescendo assustadoramente junto com o desenvolvimento da internet e dos telefones celulares, pois divulgam, com rapidez comentários cruéis e maliciosos sobre as pessoas. Essa crueldade virtual é conhecida como Cyberbullying. Nesta forma de Bullying o agressor se esconde no anonimato e tortura a vida de outros colegas, através de páginas difamatórias na internet, mensagens de texto anônimo entre outros.

De acordo com PEDRA:

Estudos revelam que, na Inglaterra, 25% das meninas são vítimas de cyberbullying através de celulares, nos Estados Unidos, um dado surpreendente foi divulgado pela imprensa 20% dos alunos do ensino fundamental são alvos dessa forma de violência. (Pedra, 2008, p.67)

Conforme citação acima se entende que, os maiores praticantes do Cyberbullying são os adolescentes, não sendo possível traçar um perfil, por se

tratar de ataques virtuais, a imagem e a identidade do agressor não são expostas, equando são descobertas pelas vítimas geralmente não os denunciam.

### **3 ALVOS E PRATICANTE DO BULLYING**

A partir da compreensão que, os protagonistas do Bullying podem ser classificados como autor, vítima e testemunha de acordo com sua reação a situação do Bullying, não há evidências que permite saber qual personagem adotara cada aluno, sendo que poderá sofrer alterações de acordo com as circunstâncias vivenciadas dentro da escola.

Nesse sentido, CHALITA (2008, p.85) relata que: “São vários os alunos envolvidos nessa situação de Bullying, identificá-los é fundamental, mas com cuidado de não rotular os estudantes para que não sejam motivos de rumores desagradáveis dentro da comunidade escolar”. Em todos os casos os envolvidos no Bullying podem sofrer graves consequências no que se diz respeito há aprendizagem escolar e ao convívio social.

Com isso, o autor de bullying tem grande probabilidade de adotar comportamentos anti-sociais ou delinquentes, devido à falta de limites ou de modelos educativos que direcionem seu comportamento de auto-realização na vida para ações proativas e solidárias. As regras de convívio escolar e social são encaradas com desmotivação, uma vez que ele se sente superior aos demais e aprendeu a conviver sentindo-se mais gratificado com as próprias regras internalizadas, que lhe dão maior notoriedade e destaque perante seus iguais.

Conforme afirma CHALITA:

Os autores do Bullying, normalmente são alunos populares que precisam de platéia para agir. Reconhecidos como valentões, oprimem e ameaçam suas vítimas por motivos banais, apenas para impor autoridade. (chalita, 2008, p.86)

Portanto, compreende-se que o autor do bullying se sente reconhecido e realizado, sempre mantendo um grupo em torno de si, para se permanecer apoiado e

fortalecido, sentido prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos as vítimas.

### **3.1 Vítimas do Bullying**

As vítimas se sentem indefesas, vulneráveis, com medo e vergonha, o que favorece o rebaixamento de sua autoestima, um grande número de vítimas não consegue resultado satisfatório de auto-superação, outras se encorajam e buscam auxílio junto aos adultos, conseguindo ou não resultados positivos.

De acordo com FANTE (2005 p.71-72): “Estudiosos da área do Bullying identificam e classificam os tipos de papéis desempenhados, entre as vítimas como: vítima típica, vítima agressora, vítima provocadora.”

Considera-se vítima típica, aquele aluno que recebe as agressões de outras habilidades físicas e emocionais para reagir. Os ataques constantes e agressões contra as vítimas podem comprometer o desenvolvimento desses alunos dentro da sala de aula, aumentando a ansiedade e o conceito negativo sobre si mesmo.

O silêncio das vítimas típicas não comenta sobre as agressões sofridas, por vergonha, por medo de represália, intimidações, por não acreditarem que estão falando a verdade, temor pelas relações dos familiares pela incapacidade de defesa.

Porém, a vítima agressora é o aluno que é agredido e transfere todo o seu sofrimento para outro indivíduo reproduzindo as agressões sofridas em uma situação de violência mais discreta, com a mesma intensidade de agressividade. Essas vítimas agressoras posteriormente podem tornar-se agressores de colegas considerados mais fracos e indefesos. Em casos extremos, são aqueles que trazem de armas e explosivos e vão até a escola em busca de justiça. Matam e ferem o maior número possível de pessoas e dá fim a própria existência.

De acordo com FANTE (2005, p.72): “A vítima provocadora possui um gênio ruim, tenta brigar ou responder quando é atacada, ou insultada, mas geralmente de maneira ineficaz”. Pode ser imperativa, inquieta e ofensora. É de modo geral, tola, imatura de costumes irritantes, e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra.

## **4 O BULLYING NA ESCOLA FRANCISCO PEREIRA DE MAGALHÃES**

Percebe-se, que somente agora a perseguição contra alunos em escolas se tornou evidente e reconhecida, só agora percebemos a solidão de crianças marginalizadas pelos colegas.

Portanto, estes comportamentos sempre existiram porem, o que mudou foi à intensidade de sua freqüência e de seu teor agressivo – reflexo de um mundo individualista, cada vez, mas bélico e carente de humanidade. Existem vários fatores que geram tal atitude:

1. O agressor pode ter sido, ele mesmo, o alvo de Bullying em alguma época;
2. Pode estar querendo chamar atenção;
3. Senti se poderoso e superior aos outros e, assim, busca lidar com sua baixa autoestima e complexo;
4. Crê que o Bullying trará popularidade dentro de um grupo;
5. Senti inveja ou ciúmes daquele que vem a ser vítima;
6. Ele mesmo (o agressor) pode ser vítima de um sistema familiar disfuncional, noqual os pais sejam distantes e falta uma relação afetiva/corporal entre pais e filhos, ou onde os pais sejam super protetores (gerando filhos egocêntricos) ou ainda, onde os pais sejam eles mesmos, pessoas agressivas.

Na realidade, tais pessoas precisam tanto de ajuda, quanto suas vítimas, sobreperigo de se tornarem adultos infratores da lei, com comportamentos antissociais e /ou violentos. Em decorrência desses fatos extremamente relevante a Escola Francisco Pereira de Magalhães buscou através de pesquisas, estudos de textos e elaboração de atividades, alternativas para solucionar esses comportamentos estando engajados na execução do projeto toda a comunidade escolar, os quais desenvolverão dentro do tema produções que possam ajudar sobretudo a esclarecer o assunto e envolver todos os alunos na elaboração das atividades que terão como meta em ambiente favorável ao diálogo e respeito as diferenças no âmbito escolar.

### **4.1 Causas e conseqüências do Bullying**

Nota-se que as conseqüências referentes ao Bullying são inúmeras e variadas, afetando todos os envolvidos e em todos os níveis de idade. Devido à

enorme pressão a que o Bullying sujeita o indivíduo, torna-se frágil. Uma vez fragilizada, a vítima apresenta dificuldades de comunicação com os outros, o que influencia negativamente na sua capacidade de desenvolvimento em termos sociais, profissionais e emocionais (ou afetivos).

De acordo com FANTE (2005, p.9): “As vítimas agressores e as testemunhas do Bullying, estão sujeitos a sofrer prejuízos na formação psicológica, emocional e sócio educacional”. Dependendo da estrutura psicológica do indivíduo, o Bullying pode causar ansiedade, tensão, medo, raiva, irritabilidade, dificuldade de concentração, déficit de atenção, angústia, tristeza, desgosto, apatia, cansaço, insegurança, retraimento, sensação de impotência e rejeição, sentimentos de abandono e de inferioridade, magoa oscilações do humor, desejo de vingança e pensamentos suicidas, depressão fobias e hiperatividade, entre outros.

Além de conviver com um estado constante de pavor, uma criança ou adolescente vítima de Bullying talvez sejam as que mais sofrem com a rejeição, isolamento, humilhação, a tal ponto de se verem impedidas de se relacionarem com quem ela deseja, de brincar livremente, de fazer a tarefa na escola em grupo, porque os mais fortes e intolerantes lhe impõem tal sofrimento.

Também faz parte dessa violência impor à vítima o silêncio, isto é, ela não pode denunciar à direção da escola nem aos pais, sob pena de piorar sua condição de discriminada. Pais e professores só ficam sabendo do problema através de efeitos e danos causados (como a resistência em volta à escola ou a queda de rendimento escolar, por exemplo).

Talvez o pior efeito da pressão sofrido nos casos de bullying seja a vítima se sentir condenada à inexistência ou à invisibilidade, geralmente levado por grupo que combina entre si ignorar um colega, fazer de conta que ele não existe e desqualificá-lo na sua competência intelectual ou rejeitar um pedido seu, etc.

Há casos em que esse tipo de vítima passa a sofrer uma autoestima tão baixa que nem sequer tem forças para desabafa com alguém. Cabe frisar que o Bullying também está relacionado ao desenvolvimento de transtornos psicológicos graves. O mais enfatizado pela mídia mundial, em razão das tragédias provocadas, é o caso do aluno vítima, que, depois de prolongando período de tempo sendo alvo de ataques, chega ao limiar da sanidade e resolve dar fim à própria vida, antes, porém, levando com ele quantos puder. Mune-se de armamento, vai à escola, lá alveja quantos puder, depois, comete suicídio.



Ressalta-se, ainda, que, em decorrência da vitimização, muitas crianças setornam ainda, mas introvertidas, tristes, ansiosas ou irritadas. Geralmente, vão se fechando e se isolando das demais, perdendo o contato com seus colegas de classe e o interesse pelos estudos. Suas mentes ficam aprisionadas as construções inconscientes de cadeias de pensamentos, geradoras de emoções aversivas, que mobilizam aflição, tensão e medo de ser atacadas a qualquer momento. Por isso, perdem a concentração e se dispersam em viagens mentais, na expectativa aversiva de um novo ataque ou montando estratégias de defesa, esquiva ou revide. Quando em aula, caso tenha alguma dificuldade de entendimento ou ainda se lhes restarem dúvidas, temem saná-las, pois sabem que se converterão em alvos de escarnecimentos ou críticas. Como não conseguem acompanhar o rendimento da turma, inventam desculpas para falta às aulas, uma vez que a escola tornou-se local de infelicidade e insegurança.

Por isso, a aprendizagem fica comprometida e a queda do rendimento escolar vai se acentuando, perdendo aos poucos o interesse acadêmico. Por esses motivos, o rendimento escolar acaba sendo prejudicado, gerando ainda, mas constrangimento. Assim, muitos alunos não resistem e mudam de escola ou optam pela evasão escolar. Outros ainda desenvolvem fobia escolar comprometendo suas relações sócio-educacionais afetivas.

## **5 AÇÕES EDUCATIVAS CONTRA O BULLYING**

As ações educativas contra bullying é importante, pois proporciona a reflexão e evita que novos casos de bullying ocorram, buscando medidas educativas que combatam as ações de violência na escola.

No entanto a pesquisa realizada na Unidade Escolar Francisco Pereira de Magalhães foram entrevistado uma amostragem de dez alunos que diante da pergunta o que é bullying todos através das suas respostas demonstraram ter conhecimento de que se trata do termo, pois, é uma forma de descrever um ato de agressão intencionais, verbais, psicológicas ou físicas, praticado por um ou mais alunos contra um indivíduo ou grupo.

Nesse aspecto, considerando que atitudes de agressão ao outro são compartilhadas diariamente no cotidiano escolar, percebe-se a necessidade de ações reflexivas junto aos educadores, a fim de promover novas possibilidades

na atuação e compreensão sobre o tema, com isso o professor pode interagir em suas aulas com os alunos de modo a possibilitar reflexão que os ajudem a compreender a violência enquanto uma ação de desrespeito ao outro com decorrências muitas vezes são destrutivas e irreparáveis.

Segundo Camacho (2001), afirma que:

Nesse sentido, seria importante deslocar a ênfase das preocupações simplesmente pedagógicas para os (pré) conceitos que fomentam as práticas do cotidiano. Esse deslocamento significa a inclusão no currículo real e não apenas nos prescritos da reflexão, da discussão e do entendimento, por parte de todos os atores da instituição escolar, de conceitos como identidade (cultural e social) e de questões como autoridade, diferença, multiculturalismo, gênero, etnia, intolerância, preconceito e discriminação, dentre outros. (Camacho, 2001, p.27)

A escola deve desenvolver projetos que visem à mudança de paradigmas, trabalhar no sentido de formar, informar, valorizar os atos de respeito ao próximo, a elevação da autoestima e fortalecer as relações e os vínculos de afeto na escola e família, é de fundamental importância que a equipe gestora e toda comunidade escolar não seja passiva a tal agressão, mas que desempenhe seu papel de agente de transformação e, em primeiro lugar, é preciso que a escola reconheça a existência do bullying e, sobretudo esteja consciente de seus prejuízos para a personalidade e o desenvolvimento socioeducacional dos alunos.

## **6 VALORES NA ORIENTAÇÃO FAMILIAR COMBATENDO O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Em relação às famílias na orientação ao combate ao bullying, as crianças conseguem superar e evitar problemas com o bullying quando recebem apoio adequado em seu lar. Isso significa que a família precisa estar ao seu lado e transmitir ainda mais segurança do que faria normalmente, para poder ajudá-lo a recuperar a saúde emocional psicológica e física.

Segundo MORENO (2002, p.251), os valores “São um dos traços mais importantes do aprendizado no seio familiar”.

No ambiente familiar sólido que a criança deve criar relacionamento significativos e duradouros sendo capaz de desenvolver atitudes e valores humanos, sabendo respeitar e aceitar as diferenças de cada indivíduo, assim a criança aprenderá a lidar com seus próprios sentimentos emocionais, suprimindo suas necessidades de amor e valorização, valores que ajudarão no desenvolvimento de habilidades de autodefesa e auto-afirmação.

No entanto, a escola e família atuam conjuntamente, sempre levando em consideração um papel fundamental em prevenir o bullying, ambos devem agir com atitudes pontuadas no amor, no diálogo e na solidariedade.

De acordo com PAROLIN:

É em família que uma criança constrói seu primeiro vínculo com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e porque está tomando determinados caminhos ou decisões. (Parolin, 2005, p. 56)

Desse modo, através da interação, sujeito, sociedade, família, é que as relações de senso crítico vão sendo criadas e assim as noções individuais de valores de cada indivíduo. Essas noções vão possibilitar ao indivíduo a percepção do outro como ser humano que merece respeito.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As escolas identificam apenas algumas possíveis características do bullying e dos personagens nele envolvidos, pelo fato do mesmo ser muito mais complexo do que se possa imaginar tendo características diversas, pois se trata de uma violência repetitiva e intencional, que às vezes aparece escondido em pequenos atos, comprometendo o desenvolvimento do aluno.

Porém, a dificuldade em reconhecer o bullying no ambiente escolar pode ocorrer, porque as vítimas normalmente sofrem caladas, com medo de se expor à situação de repreensão. E, acabam ficando presas a tal violência, desenvolvendo diversos problemas em seu próprio desenvolvimento.

Conclui-se que na escola pesquisada para prevenir as agressões entre alunos, a escola deve oferecer, além da qualidade de ensino, ambiente seguro para o seu desenvolvimento emocional e socioeducacional, é necessário, ainda, adotar estratégias de intervenção e prevenção do comportamento agressivo, disponibilizando-se espaços para que alunos e professores discutam o tema e encontrem soluções para as situações apresentadas pelo grupo-classe. A família, juntamente com a escola pode ser o caminho para ajudar no processo de mudanças, de idéias, comportamentos e valores no combate às condutas do bullying.

É importante os pais e educadores considerarem que antes de repreender os filhos ou alunos, é preciso ouvi-los, com disposição de ajudar ao fortalecimento da autoestima na resolução de seus conflitos. Para isso, é necessário que se reforcemos aspectos positivos das crianças e seus acertos, para que impeça a vítima de denunciar as agressões físicas e psicológicas.

Convém ressaltar, que os pais devem estar sempre atentos aos comportamentos, aos hábitos, às rotinas e as atitudes dos seus filhos. Quaisquer mudanças podem sinalizar que algo diferente está acontecendo. Dessa forma, a observação e o diálogo são ferramentas indispensáveis no cotidiano, os pais podem disponibilizar espaços para que a criança partilhe aquilo que lhe ocorre na escola, uma vez que, nesse momento, a vítima anseia por encontrar segurança e compreensão para falar de seu sofrimento, sem constrangimento ou julgamento. Caso a criança relute em falar, o ideal é que os pais procurem a escola e relatem suas observações, para que a escola tome as mesmas providências e sejam encontradas soluções conjuntas de intervenção de modo a coibir a ação dos bullies.

## **BULLYING: AS SCHOOL FRANCISCO PEREIRA DE MAGALHÃES IN HIGH LONG - PI WORKS THAT CHALLENGE IN YOUR SCHOOL ENVIRONMENT**

### **ABSTRACT**

This article aims to show aggression in the school environment, through studies in the School Francisco Pereira de Magalhães. In addition to literature search was based as a theoretical basis the authors of studies of them have Fante, Chalita, among others. Through the survey we can see that the attitudes of bullying have negative consequences for the victims affecting their psychological training, emotional and social - educational.

**Word - Key:** Bullying. Aggression. School.

## REFERÊNCIAS

CAMACHO, Luizamitikoysiguro. **As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescente**. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 27, n.1, p. 123–140, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=5151797022001000100009&lng=pt&nr=1>. Acesso em: 17 de novembro de 2014.

CHALITA, Gabriel Pedagogia da Amizade - bullying: **O sofrimento das vítimas e dos agressores**, Ed. gente, 2008.

FANTE, Cléo Fenômeno Bullying: **Como prevenir a violência nas escolas educar para a paz**, Ed. 2ª edição, Campinas SP: Versus Editora, 2005

HTTP: revista escola. abril.com.br/criança – e -adolescente/ comportamento/ bullying -escola-494973-shtml, acessado 3 de Setembro de 2014.

MORENO, Ciriaco Izquierdo. **Educar em valores**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paulinas, 2002.

PAROLIN, Isabel. Professores formadores: **A relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

PEDRA, José Augusto – bullying **escolar-perguntas e respostas**; Ed. artmed, 2008.

ZIMMERMAN, David E. **Psicanálise em perguntas e respostas: mitos e verdade**, editora: artmed, 2005.

## APÊNDICE

**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP INSTITUTO SUPERIOR DE  
EDUCAÇÃO COMENIUS – ISECCOORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES****IDENTIFICAÇÃO:** professora \_\_\_\_\_**SEXO:** ( ) Masculino ( ) Feminino**Faixa etária de 18 a 30 ( ) de 31 a 40 ( ) de 41 a 50 ( ) de 51 a 70 ( )****FORMAÇÃO:** \_\_\_\_\_**Tempo de atuação no magistério:** \_\_\_ anos**Tempo que trabalha nesta escola:** \_\_\_\_\_,**Ocupou outros cargos** \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Você escolheu esse trabalho? SIM ( ) NÃO ( ) NÃO TINHA OPIÇÃO ( )

1 – Você fez alguma especialização para trabalhar na educação escolar?

( ) sim ( ) não QUAL? \_\_\_\_\_

2 - Quais as atividades promovidas pela escola para evitá-la o uso do bullying?

---

---

---

3 - Na sua prática em sala de aula já presenciou um bullying? Como se deu?

---

---

---

4 - Quais as atividade extraclasse que contribuem para a coibição do bullying?

---

---

---

5 - De que forma gestão e professor desenvolvem atividades para educar os alunos sobre o bullying?

---

---

---

6 - De que forma o professor desenvolvem essas atividades?

---

---

---

7 - Todos: alunos e professores e familiares participam das atividades contra a prática do bullying?

---

---

8 - A relação professor e gestor e alunos no desenvolvimento de atividades para coibir a prática do bullying?

---

---

9 - Algum aluno abandonou a escola por causa do bullying?

---

---

10 - Quais as atitudes tomadas pela escola?

---

---



**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP INSTITUTO SUPERIOR DE  
EDUCAÇÃO COMENIUS – ISECCOORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O ALUNO**

1- Você sabe o que é bullying?

---

---

---

2 - Você já viu alguém sofrer bullying aqui na escola?

---

---

---

3 - Você foi vítima de bullying? Qual sua reação?

---

---

---

4 - Você já fez bullying com alguém? Qual a reação dele?

---

---

---

5 - Qual a orientação que sua família sobre bullying?

---

---

---